



Docência: Ferramenta de Autopesquisa

Docencia: Herramienta de Auto-Investigación

Teaching: Self-Research Tool

Neide Lazzaro

Resumo

O artigo apresenta a busca da autora para o entendimento abrangente dos fatores relacionados com a saúde x doença e das vivências fenomênicas na prática médica, e o encontro com a Conscienciologia. São descritos o início do voluntariado e posterior engajamento na docência. Sua trajetória docente evidencia a aceitação dos desafios a partir das mudanças intrapessoais realizadas e o entendimento pleno e teático do paradigma consciencial. Conclui ser esta atividade conscienciológica importante ferramenta de autopesquisa, reciclagens intraconscienciais e autoevolução.

Palavras-chave: autoevolução; autopesquisa; docência; paradigma consciencial; recin; voluntariado.

Resumen

El artículo presenta la búsqueda de la autora para el entendimiento integral de los factores relacionados con la salud x enfermedad y de las vivencias fenoménicas en la práctica médica, y el encuentro con la Concienciología. Se describen el inicio del voluntariado y posterior compromiso en la docencia. Su trayectoria docente evidencia la aceptación de los desafíos a partir de los cambios intrapersonales realizados y el entendimiento pleno y teático del paradigma consciencial. Concluye ser esta actividad conscienciológica importante herramienta de auto investigación, reciclajes intraconscienciales y autoevolución.

Palabras clave: autoevolución; autoinvestigación; enseñanza; paradigma consciencial; recin; voluntariado.

Abstract

The article presents the author's search for a comprehensive understanding of the factors related to health x disease and the phenomenal experiences in medical practice, and the encounter with Conscientiology. The beginning of volunteering and subsequent engagement in teaching are described. Her teaching trajectory shows the acceptance of the challenges from the intrapersonal changes made and the complete theorice understanding of the consciencial paradigm. It concludes that this conscienciological activity is an important tool for self-research, intraconsciential recycling and self-evolution.

Keywords: consciencial paradigm; intraconsciential recycling; self-evolution; self-research; teaching; volunteering.

INTRODUÇÃO

Falante. O presente trabalho se constitui em relatos de conotações autobiográficas, mas fundamentalmente com reflexões pessoais hauridas ao longo de mais de 20 anos de voluntariado e outros 15 de docência no IIPC, com suporte nas publicações conscienciológicas da CCCI. Algumas sentenças estão verbalizadas com singularidade na 1ª pessoa e outras na 3ª pessoa.

Objetivo. A finalidade da escrita deste artigo é de explicitar o papel da docência em Conscienciológica na obtenção do autoconhecimento, sendo valiosa ferramenta para as reciclagens intraconscienciais e a autoevolução. A consequente vivência diuturna do paradigma consciencial, indissociável da prática docente, também é expressada.

Metodologia. Para o desenvolvimento das ideias recorreram-se aos registros mnemônicos; às anotações pessoais; à leitura de tratados e revistas publicados na CCCI e a elaboração da ‘espinha dorsal’ do trabalho escrita durante o curso C3P, atividade pró-Pacificarium, realizado em Saquarema, em agosto de 2017,

Estrutura. O artigo está estruturado em 6 seções: I. Antecedentes; II. O Paradigma; III. Docência; IV. Itinerância; V. Curso Livre; VI. Aportes, Reciclagens e Reurbex.

I. ANTECEDENTES

Contexto. O exercício da profissão trouxe significativas dúvidas quanto ao processo das enfermidades e o retorno ao estado saudável. Aliado às experiências de vida cuja explicação foge ao convencional, havia a necessidade íntima de ter respostas às dúvidas surgidas.

Descoberta. A prática da atividade médica, lidando diuturnamente com indivíduos singulares, propicia a identificação de fatores alheios ao modelo, então vigente, de surgimento da doença em seres humanos. Há algo mais não identificado.

Adoecer. Na academia estudava-se a interrelação entre o adoecer e os fatores, predominantemente biológicos, determinantes de seu surgimento. A equação pessoa saudável x pessoa doente era função da qualidade do hospedeiro, do agente agressor e da capacidade de resistir/ responder a esta mesma agressão. As variáveis, portanto, eram numericamente poucas, parecendo ser de fácil controle. Ter saúde ou recuperá-la parecia bastante factível.

Interveniência. O contato permanente com as pessoas doentes evidencia para o profissional de saúde que os elementos da equação não podem ser resumidos nestes poucos. Fica patente a existência de miríade de fatores intervenientes, não ensinados na beira-do-leito e não constantes dos livros de referência mais recomendados e especializados.

Busca. A busca para conhecer, saber discriminar, entender e, se possível, intervir nestes fatores em busca da recuperação da saúde faz o médico, ou outro especialista envolvido, se dirigir para caminhos ou sendas de conhecimento mais amplas, além das oferecidas pela medicina ocidental.

Neoperspectiva. Os insights, as premonições, os desconfortos, as sinaléticas e vários outros fenômenos, experimentados no exercício da profissão, dão a este trabalhador a perspectiva de intervenções além das verificadas e constatadas na dimensão intrafísica.

Dilema. Esta vivência traz consigo o dilema: como manter o pensamento científico, por ter sido o mais assertivo verificado até então, sem enveredar por caminhos contrários aos princípios da ciência, mas, ao mesmo tempo ampliar a visão e encontrar explicações mais abrangentes e plausíveis para o existente?

Cartesianismo. As sugestões para encontrar maiores explicações sempre eram dirigidas para aspectos místicos, simbólicos, esotéricos, pouco atraentes para aqueles interessados na modalidade de conhecimento mais cartesiano.

Diálogo. Por ser comum a experimentação de fenômenos pouco conhecidos pelos profissionais, estes com frequência dialogam sobre suas vivências. Em uma oportunidade foi apresentada, por colega de profissão, a possibilidade de aprofundar estudos em instituição sem qualquer conotação religiosa ou mística. Muito pelo contrário, a base era científica!

O IIP. A instituição citada era o Instituto Internacional de Projeciologia – IIP, mas encontrá-lo foi tarefa de descobrimento pois não havia o endereço detalhado, somente a referência quanto ao local.

Contato. Ao chegar, no 1º contato, estava em andamento uma palestra. A explanação do assunto deixou claro que naquele instituto, com os pesquisadores participantes, o conhecimento seria esclarecedor. ‘Sentir-se em casa’ foi sensação natural.

Seguimento. O passo seguinte foi efetuar a matrícula no curso disponível e conhecer as outras atividades disponíveis ao público.

II. O PARADIGMA

Parâmetros. Ficou bastante transparente ser a base científica daqueles conhecimentos apoiada em outros parâmetros diversos do até então conhecidos na ‘academia’. Conhecer estes parâmetros se impunha.

Bases. Ao ser informada sobre as bases do novo modelo era fácil enumerá-los: multidimensionalidade; multiveicularidade; multiexistencialidade; labcon e bioenergias. Eram conceitos de assimilação sem esforço.

Teoria. O conhecimento teórico dos parâmetros do paradigma consciencial não trouxe consigo, no entanto, a compreensão plena destes elementos nem tampouco a experimentação.

Insistência. Por longo período muito se falava, comentava e refletia-se sobre as bases do paradigma, causando alguma estranheza pela insistência no assunto cuja compreensão parecia fácil.

Voluntariado. Após participar do curso de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia - ECP1 – há o convite para integrar a equipe de voluntários. Acatar o voluntariado foi compreender o comprometimento anterior com estas ideias e a necessidade de sustentação e propagação desta ciência

Prosseguimento. A continuidade na docência, adquirindo aptidões maiores e mais complexas, tornou o paradigma consciencial compreendido em sua plenitude e vivenciado de modo inquestionável. Adiante relata-se este prosseguimento.

III. DOCÊNCIA

Docência. Algum tempo depois de atuação voluntária pode iniciar-se o processo docente, passando o voluntário para a condição de ‘candidato à docência’. A docência dentro do IIPC se propõe a atender objetivos assistenciais, pelo esclarecimento quanto à evolução pessoal aos interessados, e institucionais, pela abrangência e disseminação das ciências Projeciologia e Conscienciologia.

Definição. O candidato ou candidata à docência é ao voluntário interessado em atuar na condição de professor ou professora de Conscienciologia, junto à equipe de conscienciólogos parapedagogos do IIPC.

Parapedagogia. A docência conscienciológica, embasada no novo paradigma, trabalha em nova especialidade, distinta das aplicadas nas escolas convencionais. Define-se *Parapedagogia* ao modo da especialidade aplicada ao estudo da Filosofia da Educação e à Pedagogia, empregando além dos recursos da intrafísica, os da multidimensionalidade e os da autoprojetabilidade lúcida da conscin (VIEIRA, 2004; p. 487).

Requisitos. Alguns requisitos devem ser atendidos pelo candidato para viabilizar a docência nestas neociências. A seguir são enumerados 8, em ordem funcional:

1. **Paradigma.** Estar posicionado em favor das ideias do Paradigma Consciencial e da Conscienciologia.
2. **Homeostase.** Apresentar bom nível de equilíbrio holossomático.
3. **Ensino.** Ter completado o 2º grau.
4. **ECP1.** Ter cursado o ECP1.
5. **Voluntariado.** Ser voluntário ativo.
6. **Entrevista.** Fazer entrevista para a docência com Professor Orientador (PO).
7. **Prova.** Estudar os tratados *Projeciologia – Panorama das Experiências da Consciência Fora*

do Corpo Humano e o 700 Experimentos da Conscienciologia. Fazer prova para a docência com PO habilitado.

8. **Tridotação.** Estar disposto e comprometido a desenvolver sua tridotação consciencial (inteligência intelectual; inteligência anímico-parapsíquica e inteligência comunicativa).

Autoenfrentamento. A decisão de ser candidato à docência exige o autoenfrentamento desta consciência intrafísica, de forma lúcida, para autoposicionar-se na função de docente conscienciológico, visando qualificar o autodesempenho interassistencial pela aprendizagem contínua e pelo profissionalismo no cumprimento da tarefa.

Teática. Os pré-requisitos para a docência conscienciológica objetivam auxiliar os candidatos na identificação de pontos-chave para o seu posicionamento, a partir da ênfase na teática do paradigma consciencial.

Aula-treino. Atendidos os 5 primeiros requisitos citados são realizadas a entrevista e a prova de conhecimentos. Com a aprovação iniciam-se as aulas-treino. Estas consistiam na leitura de determinado assunto, previamente selecionado pelos PO, nos tratados citados e a confecção da ficha com os apontamentos para desenvolvimento durante a aula.

Liberação. Nas aulas-treino o candidato conhece e valoriza alguns de seus próprios traços e revê algumas manifestações imaturas, ambos apontados pelos PO. Havendo progressão, o candidato é liberado e está apto para participar do Curso Integrado de Projeciologia – CIP – na qualidade de professor estreante.

Auxílios. Alguns fatores auxiliam sobremaneira o professor quando exercendo a atividade em sala de aula. Eis 13 exemplos:

01. O histrionismo sadio.
02. O exemplarismo.
03. As respostas ponderadas.
04. A informação sem lavagem cerebral.
05. A anti-inculcação franca.
06. O limite da irreverência sem o excesso da ironia.
07. O bom-humor didático.
08. As repetições circulares.
09. As soluções pragmáticas.
10. As técnicas parapedagógicas.
11. Os recursos didáticos.
12. A inteligência evolutiva (IE).
13. Os ganchos intelectuais.

Evidência. A experiência dentro da sala de aula, na companhia dos demais professores escalados e próximo ao aluno que busca aquele conhecimento, evidencia para o principiante a qualidade dos amparadores da função docente e a magnificência do trabalho de esclarecimento realizado.

Continuísmo. A vontade de dar cursos em continuidade surge e dar as aulas é motivo da prazer-lazer. O continuísmo docente se impõe de forma natural.

Parapsiquismo. Paulatinamente, o conhecimento teórico é embasado pela multiplicidade de vivências parapsíquicas em sala de aula. Há ‘reconhecimento’ de alunos validando a pluriexistencialidade; percebem-se as repercussões de atos e palavras em numerosas dimensões; a identificação dos diferentes corpos fica inconteste durante as práticas energéticas; o autoconhecimento ocorre através da autoanálise dos acontecimentos com os alunos e professores comprovando o labcon pessoal.

Bioenergias. Além dos itens citados no parágrafo anterior, verificam-se as modulações na qualidade das bioenergias no local das aulas e entre as consciências: intrafísicas, alunos e professores; extrafísicas, consciexes amparadoras dos participantes e os específicos da atividade. Do mesmo modo parapercebem-se as consciências intermissivistas em pré-ressoma ou as assediadoras do grupo.

Tangibilidade. A ocorrência do conjunto de experimentos, naturais ou estimulados, tornam o paradigma consciencial em algo ‘palpável’ e de compreensão plena, abrangente. Esta mudança quanto ao paradigma consciencial, de algo teórico para algo tangível e experimentado cotidianamente, é benefício de significado incomensurável para o voluntário decidido a abraçar de modo inconteste a docência conscienciológica.

IV. ITINERÂNCIA

Desafios. A compreensão teática das bases do paradigma mestre capacita o professor para outras atividades dentro da perspectiva da tares de nível crescente. Sua autoconfiança se amplia, a busca de conhecimentos mais profundos e complexos se impõe, fazendo-o aceitar os desafios docentes.

Posicionamentos. Há 4 posicionamentos passíveis de serem assumidos pelo docente ao participar de aulas teóricas ou práticas, citados em ordem alfabética:

1. Emocional. O equilíbrio emocional diante de conscins e consciexes, com ou sem vínculo afetivo interconsciencial;
2. Energético. A autossustentabilidade energética interassistencial e desassediadora;
3. Mental. O predomínio do mentalsoma através da explanação das ideias por meio da tarefa de esclarecimento, argumentações lógicas e maturidade consciencial.
4. Parapsíquico. A teática parapsíquica da interassistencialidade multidimensional.

Fluxo. A aceitação dos desafios e o entendimento dos posicionamentos em sala de aula facilitam iniciar outras etapas dentro do fluxo docente conscienciológico.

Aptidão. A proposta de ser professor para ministrar Palestras Gratuitas (PG) abre a possibilidade de ministrar aulas de assunto específico para plateia de participantes de 1ª vez, desconhecedores das bases conceituais da Conscienciologia e suas especialidades, constituindo-se em desafio maior. A realização da atividade evidencia para o professor com esta aptidão outras características do amparo extrafísico para esta modalidade de atuação.

Senha. Dar PG, para pessoas recém-chegadas, visando funcionar ao modo de ‘chave-mestra’ para a recuperação de cons, revelando para estas conscins de maneira sutil sua paraprocedência, fazendo-as relembrares do Curso Intermissivo (CI) estimula o voluntário a avançar no fluxo docente.

Fôlego. O progredir das competências dos professores visa respeitar o fôlego do voluntário ao adquirir níveis adequados de experiência docente e aumento do seu estofo energético (Tara parapsíquica) para a manutenção do campo energético e atendimento às demandas.

Vinculação. Esta progressão está vinculada ao voluntariado *ativo* no IIPC e à reciclagem intraconscencial continuada voltada para o atendimento às premissas do paradigma e à interassistencialidade.

PG externa. Ser professor de PG permite participar de palestras em locais externos, fora do âmbito do IIPC, para público maior, permitindo, em última análise, o acesso de novos voluntários para a instituição,

Mídia local. Esta aptidão admite também atuar em mídias locais, ampliando a plateia de desensino, fazendo a consciência, na caminhada evolutiva. Desensinar o ensinado errado. Esta é, em suma, a condição do professor-pesquisador-divulgador do corpus da Conscienciologia.

Outros cursos. A habilitação para os cursos CIP e CPC além das demais atividades docentes: PG; Vídeo Projeção; Princípios Práticos da Evolução (PPE); Bioenergias Sem Muros (BSM); os 4 Laboratórios Técnicos avulsos; Aprofundamento Temático (AT) representam a ampliação do leque de ‘distribuição de senhas’ e permitem ao professor resgatar aquelas consciências que em vidas préteritas transmitiu conteúdos equivocados responsáveis pelo retardo evolutivo destas consciências.

Sustentabilidade. Os resultados continuados das ações docentes refletem-se na sustentabilidade do próprio IIPC e, por sua característica de nave mãe, da CCCI. Esta afirmação reflete a responsabilidade multidimensional assumida pelo voluntário ao decidir-se pela docência.

Primener. O professor nas itinerâncias tem entendimento conscienciológico e determinação volitiva constituindo pressuposto para a assunção de tarefas mais complexas e abrangentes. Esta situação o coloca em primener mais constante.

Sincronicidade. A docência itinerante potencializa sincronicidades e gera encontros raros de destino, oferecendo oportunidade de resgate e acertos grupocármicos ímpares, os quais talvez não aconteceriam de outro modo nessa existência humana.

Conforto. Itinerar é estimular o voluntário a sair da zona de conforto pessoal, convidando-o ao emprego máximo de trafores, autossuperação de trafores e preenchimento de trafais para a contínua otimização da atividade docente.

V. CURSO LIVRE

EPL. Uma nova proposta didática surgiu, a Escola de Projeção Lúcida (EPL), e trouxe a necessidade de realizar curso de equalização do conhecimento. Vislumbrar a série de aulas componentes dos 6 módulos era atrativo pela oportunidade de realizar de modo continuado exercícios para a projeção lúcida.

Requisito. Para atuar na qualidade de docente da EPL, no 1º momento, foi requerido ao professor a apresentação de seu Curso Livre (CL).

Curso Livre. Iniciar a escrita do CL tinha sido decisão pessoal anterior por entrever o auxílio possível a várias pessoas ao abordar o assunto “trabalho”. No curso fica explícito ser a atividade laboral ótima oportunidade de convívio de diferentes consciências pelas quais há grande afinidade, compasageiros evolutivos do passado, e outras com as quais o relacionamento interpessoal é mais custoso. Há reconciliação evidente no ambiente de trabalho.

Fonte. Esta havia sido a experiência pessoal nos anos antecedentes e trouxe autoridade moral para abordar o assunto. O labcon pessoal é a melhor fonte inspiradora para a escrita do CL.

Recomposição. Este fato, escrever a vivência pessoal e a superação da dificuldade através do esforço íntimo utilizando as inúmeras técnicas à disposição do interessado, faz o docente de Conscienciologia galgar patamar maior de responsabilidade com a tarefa do esclarecimento e a recomposição grupocármica.

Diversificação. A apresentação do CL em diversas unidades da instituição representa também a assunção de maiores responsabilidades e a certeza interior de outros trabalhos a serem assumidos e completados.

Matriz interna. Com a progressão da aptidão docente o professor é convidado para dar aulas, tanto da matriz externa de cursos, voltados para o público em geral, quanto da matriz interna, dedicados à qualificação dos voluntários.

Tempo integral. Entrar no exercício pleno, diuturno, da docência transforma esta consciência em docente de Conscienciologia *full time*. A constatação desta realidade evidencia cumprimento de várias etapas de sua programação existencial (proéxis).

Círculo Virtuoso. Assim conclui-se pelo sem-fim da evolução, pois ao atingir uma etapa verifica-se haver outras a serem alcançadas, não havendo possibilidade de ‘férias’ ou ‘aposentadoria’. Isto anima o docente pois a satisfação benévola decorrente do completismo da etapa dá mais energia

e determinação de seguir avante. Parece paradoxal haver sensação agradável de completar uma empreitada e esta animar para iniciar outra. O círculo virtuoso se instala.

Benefícios. Este aparente paradoxo é entendido quando se verifica o quanto se é beneficiado com este contato amiúde com diferentes consciências, as vivências paraperceptivas, a constatação do amparo extrafísico especializado ostensivo, e este dia-a-dia nos propiciando assistência contínua pelos colegas docentes e os alunos em sala de aula. A interassistência passa a ser teaticamente compreendida.

Argumentação. O professor de Conscienciologia com capacidade de argumentação fica embasado independente do estilo didático e das técnicas escolhidas. Onde não há *magister dixit* há troca de ideias, e onde há troca de ideias, o primado do argumento prevalece. Argumentando conseguimos esclarecer.

VI. APORTES, RECICLAGENS E REURBEX

Aportes. A docência efetuada por longos anos e com habituação é modalidade inteligente de retribuição pelos inúmeros e variados aportes recebidos pelo voluntario-docente. Basta olhar de modo pouco apurado para verificar o quão privilegiado é você, voluntário da Conscienciologia, notadamente se docente nesta ciência.

Saldo. Fica evidente, entretanto, a existência de saldo devedor considerando o volume de contribuições recebidas, a começar pela participação em Curso Intermissivo, e do devolvido sob a forma de verbações esclarecedoras, especialmente as gescons qualificadas e perenizadas pela escrita e publicação.

Recin. A interferência cosmoética na intraconsciencialidade do professor e do aluno, no exercício da reciprocidade assistencial, contribui para as reciclagens íntimas, bilaterais, com possibilidade de espraçamento pelo exemplo, atuando tanto o conscienciólogo educador quanto o aluno ao modo de reurbanizadores, trazendo mudanças aos meios onde se expressam, em ressonância multidimensional.

Autoimagem. O docente em sala de aula, com o tempo, passa a perceber os alunos interessados no conteúdo informacional e não no professor em si. A conexão com o amparo de função permite ao professor a expansão de ideias e formação de campo assistencial, reduzindo a preocupação excessiva com a autoimagem e vaidade deslocadas, propiciando nova recin.

Reurbex. Os participantes dos cursos intermissivos, ainda na fase pré-ressomática, comparecem às atividades discentes adquirindo conhecimento especializado para aplicação na fase vindoura. A reurbanização multidimensional pela docência é inconteste.

Aumento. Mediante a reurbex pode-se esperar aumento de professores intermissivistas, ex-professores e ex-alunos de Cursos Intermissivos, atuando na dimensão intrafísica, predispondo seus os alunos à autopesquisa quanto ao curso pré-ressomático pessoal.

Pré intermissão. Nesta fase do ciclo multiexistencial na qual se prepara a próxima etapa, atuar ao modo de professor habilita a conscin a aumentar sua capacidade de diálogo com as consciências, qualificando seu paracérebro para os necessários resgates a serem realizados na intermissão, levando os companheiros evolutivos para seu 1º Curso Intermissivo. Esta dívida poderá ser saldada pelo exercício atual da docência.

CI avançado. As aulas de Conscienciologia ministradas por consciexes amparadores, seres despertos, evolucionólogos e até Serenões, sustentam os *Cursos Intermissivos*, pré-ressomáticos, avançados, abrindo caminho para as consciências lúcidas, patrocinando o abertismo consciencial, com o objetivo de colocar a nova megaescola terrestre predominando à frente do antigo mega-hospital terrestre.

CONCLUSÃO

Posicionamento. O docente conscienciológico é conscin autolúcida disposta a expor o conteúdo informacional da Conscienciologia de maneira racional, assistencial e cosmoética, aplicando a tares interdimensional e empenhada na reeducação evolutiva dos demais.

Autoconhecimento. Exercer atividade docente na CCCI propicia à conscin oportunidade de conhecer a si própria de maneira realista, sem adornos supérfluos, utilizando novos canais de autoinvestigação e atenção para as sinaléticas intra e extrafísicas.

Ferramenta. Se a autopesquisa não ocorre a pessoa mantém-se no nível evolutivo da sub-humanidade, então sujeita a qualidade de vida muito inferior, dispensável, obtusa e conflitiva. Com a falta do uso desta ferramenta, a pessoa se engana mais. Pode constatar ser mais do que se imagina quando se pesquisa com autocritica.

Autoevolução. Ser professor de Conscienciologia requer coragem e senso de fraternidade. Estar melhor para assistir mais é tarefa imprescindível para quem quer realmente investir suas energias em procedimentos evolutivos em prol de favorecer ao outro o melhor para sua evolução.

Representante. O docente conscienciológico por intermédio de sua postura teática se torna constantemente bem assistido, permanece com os amparadores e, desta forma, desenvolve o parapsiquismo, se torna aglutinador, representante multidimensional interassistencial.

Paradigma. Através dos cursos ministrados descobre e assume a autoconsciência, implementando e vivenciando o paradigma consciencial no dia-dia. O exercício da docência capacita para o trabalho em equipe, faz surgir lideranças evolutivas, permite o compartilhamento de ideias e vivências, e faz aprender a conviver com o diferente, ampliando o cosmo pessoal.

Qualificação. Para manter sua qualidade na docência, o conscienciólogo deve continuar a ser bom aluno. A docência demanda qualificação contínua. O professor sempre estuda; prepara a aula, a palestra, o seminário, a pesquisa, a entrevista, consultando tratados, livros e revistas, buscando as atualizações e os achados recentes sobre o assunto em pauta. A postura do 'já sei' inexistente.

Megapenses Trivoculares. Itinerância: oportunidade única. Docência requer cosmoética. Docência exige autossuperação. Docência: relação ganha-ganha. Docência: amizade esclarecedora. Esclarecimento: objetivo docente.

REFERÊNCIA

1. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 3ª Ed.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; p.487.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. COORDENAÇÃO TÉCNICO_CIENTIFICO; *Manual de Apoio ao Professor de Conscienciologia*; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC);
2. COORDENAÇÃO TÉCNICO_CIENTIFICO; *Crítérios para Formação e Especialização Docente em Conscienciologia - Orientações aos Conscienciólogos Professores*; Versão 2.0; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Foz do Iguaçu, PR; atualização: 08.04.2005.
3. ELIACHAR, Karina; *Experimentos Projetivos Educativos*; Revista *Homo projector*; Vol. 1, N. 1, Jul./ Dez., 2014; p. 42-50.
4. SALLES, Maurício; *Agostinho de Hipona*; Revista *Homo projector*; Vol. 2, N. 2, Jul./ Dez., 2016; p. 58-72.
5. VIEIRA, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; verbete: *Autopesquisologia*.
6. VIEIRA, Waldo (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; 8ª Ed.; versão digital; Associação Internacional Editares & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; verbetes: *Autenfrentamento Docente*; *Aula de Conscienciologia*; *Posicionamento Docente Conscienciológico*; *Professor Intermisivista*; *Otimização da Itinerância Docente*.
7. VIEIRA, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; Associação Internacional. Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.
8. VIEIRA, Waldo; *Manual dos Megapenses Trivoculares*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009.

Neide Lazzaro, médica, mestre em Engenharia Biomédica. Voluntária do IIPC desde 1993; tenepessista deste 1996; docente de Conscienciologia desde 2002.

E-mail: neidel8@superig.com.br